

ARTIGO

A abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa: uma proposta transdisciplinar

The Complex Hermeneutic-Phenomenological Approach: A Transdisciplinary Proposal

Cristiane Freire de Sá  

crisfreire@ifsp.edu.br

Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Lidia Bravo de Souza  

lidiabravo@ifsp.edu.br

Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Ricardo Medeiros Priuli  

ricardopriuli@ifsp.edu.br

Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre a natureza transdisciplinar de uma orientação metodológica de pesquisa que se desenvolve na área da Linguística Aplicada, intitulada como Abordagem Hermenêutico- Fenomenológica Complexa que no Brasil, vem sendo desenvolvida e sistematizada por Freire. Trata-se de uma orientação metodológica que tem dado suporte, principalmente, para os estudos que articulam a linguagem na formação tecnológica de professores, no Design Educacional Complexo, no ensino-aprendizagem de línguas e que nos últimos anos tem contribuído para a diversificação de procedimentos e instrumentos que permitem descrever e interpretar experiências humanas. Este trabalho lança um olhar para os possíveis cenários de utilização desta orientação metodológica, principalmente, quando o fenômeno exigir um olhar epistemológico transdisciplinar.

Palavras-chave: Abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa; Transdisciplinaridade; Linguística Aplicada.

Abstract

This paper presents a theoretical study on the transdisciplinary nature of a methodological orientation of research under development in Applied Linguistics, entitled Hermeneutic-Complex Phenomenological Approach, which has been developed and systematized by Freire in Brazil. It is a methodological orientation that has supported the studies that articulate language in teacher training and that in recent years has contributed to the diversification of procedures and

The  **specialist**

10.23925/2318-7115.2025v46i2e73871

OPEN  ACCESS

FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 30/10/2025

Aprovação do trabalho: 24/11/2025

Publicação do trabalho: 17/12/2025

AVALIADO POR:

Vanessa Ribas Fialho (UFSM)

Cátia Veneziano Pitombeira (Ufal)

EDITADO POR:

Luciana Kool Modesto-Sarra (PUC-SP)

COMO CITAR:

SÁ, Cristiane Freire de; SOUZA, Lídia Bravo de; PRIULI, Ricardo Medeiros. A abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa: uma proposta transdisciplinar. *The Specialist*, [S. I.], v. 46, n. 2, p. 183–194, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i2e73871.

Distribuído sob Licença Creative Commons



instruments that allow to describe and interpret human experiences. This paper reflects upon the possible scenarios where this methodological orientation can be used, especially when the phenomenon requires a transdisciplinary epistemological view.

Keywords: Complex hermeneutic-phenomenological approach. Transdisciplinarity. Applied Linguistics.

1. Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas na área da Linguística Aplicada buscam superar entraves epistemológicos do pensamento positivista tradicional, revisitando novas formas de fazer pesquisa qualitativa, como por exemplo, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Neste programa encontramos o trabalho da professora Maximina Maria Freire que desde a sua tese de doutorado tem desenvolvido e sistematizado uma abordagem metodológica de pesquisa que tem sido utilizada por diferentes pesquisadores que só no âmbito do LAEL já publicaram trabalhos que até o momento de elaboração deste texto contabilizam mais de sessenta trabalhos ¹de doutorado e mestrado, sem contar os muitos artigos, comunicações orais e livros também publicados e que neste artigo não há como precisar.

A abordagem metodológica de pesquisa que Freire (2010,2012,2017) vem desenvolvendo e sistematizando ao longo de mais de duas décadas em parceria com seus orientandos e com o grupo de pesquisa ²que lidera se intitula Abordagem Hermenêutico- Fenomenológica Complexa. Trata-se de uma abordagem que, como destaca Freire (2020), tem como fundamento os saberes da Linguística Aplicada Transdisciplinar, pois seus instrumentos e procedimentos emergem da articulação entre os saberes da Hermenêutica, da Fenomenologia e da Complexidade, saberes que são oriundos, principalmente, dos trabalhos de pensadores como van Manen (1990), Gadamer (1999), Ricoeur (2002), Celani (2004) e Morin (2000, 2008).

Trata-se de uma orientação metodológica que tem dado suporte metodológico, principalmente, para os estudos que articulam a linguagem na formação tecnológica de professores, no ensino-aprendizagem de línguas e no design educacional e que nos últimos anos

¹ Dados extraídos da base de teses e dissertações da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em novembro de 2025.

² O liderado por Maximina Freire é o Grupo da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa – GPeAHFC que segue ativo e produzindo pesquisa desde 2010 conforme cadastro no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33970>

tem contribuído para a diversificação de procedimentos e instrumentos que permitem descrever e interpretar experiências humanas. Visando destacar as contribuições da AHFC a partir da sua natureza transdisciplinar, este trabalho tem como propósito evidenciar as possíveis contribuições desta abordagem metodológica em diferentes cenários de pesquisa na Linguística Aplicada, principalmente, quando o fenômeno a ser investigado exigir um olhar epistemológico transdisciplinar para os processos interpretativos das experiências humanas pelos domínios da linguagem.

2. Cenários da pesquisa em Linguística Aplicada

A pós-modernidade possibilitou o levantamento de questões sobre valores, teorias e preconceitos, posicionando o pesquisador para além da observação do objeto e inserindo-o no contexto de seus estudos. É por meio dos trabalhos de Celani (2004), Moita Lopes (2006) e Freire (2012, 2017,2020) que é possível compreender que a pesquisa no campo da Linguística Aplicada tem como enfoque um fazer investigativo que resgata os sujeitos da pesquisa, além de se fundamentar na interconectividade do tempo, no entrelaçamento dos sentidos e dos significados complexos que compõem a interpretação de um fenômeno tendo a linguagem como condutora de descobertas. Esta visão se opõe à perspectiva positivista de investigação puramente objetivista, que tenta tratar os fenômenos por meio da linguagem com um olhar neutro, fragmentado e simplificador. Evidente que há pesquisas na Linguística Aplicada que possam ter fundamentos epistemológicos positivistas e que estas também contribuem como a área, em especial as que se beneficiam de instrumentos e métodos de pesquisas quantitativas. Entretanto, o escopo transdisciplinar que este trabalho delimita é o da pesquisa na Linguística Aplicada que tem uma natureza essencialmente qualitativa e que, da mesma maneira que em outras áreas, pode ser compreendida como uma pesquisa que prevê a coleta de dados a partir das interações sociais estabelecidas entre o pesquisador e o fenômeno.

Para delimitar o que se comprehende como pesquisa qualitativa, para fins didáticos, destacamos a proposta de Firestone (1987) *apud* Appolinário (2012, p.60) que sintetiza quatro quesitos básicos para diferenciar a natureza da pesquisa qualitativa em relação à quantitativa a partir do Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Síntese dos quesitos básicos que diferenciam pesquisa qualitativa e quantitativa

Quesito	Pesquisa quantitativa	Pesquisa qualitativa
Pressuposto básico	A realidade é constituída de fatos objetivamente mensuráveis	A realidade é constituída de fenômenos socialmente construídos
Objetivo	Determinar as causas dos fatos	Compreender melhor os fenômenos
Abordagem	Experimental	Observacional
Papel do pesquisador	Imparcial e neutra	Participante não neutro no fenômeno.

Fonte: Firestone (1987) apud Appolinário, (2012, p.61)

Como é possível observar no Quadro 1, há diferenças estruturais no que diferencia as pesquisas qualitativas e quantitativas e neste sentido, destaca-se de forma pertinente que no caso da pesquisa qualitativa, a realidade é socialmente construída, ou seja, ocorre uma mediação simbólica e discursiva que é materializada pela linguagem. Celani (2004) destacou a importância da linguagem como materialidade das interações sociais como elemento central para a construção de conhecimentos a partir da pesquisa na Linguística Aplicada. Para Celani (2004), Moita Lopes (2006) e Freire (2012, 2017), ao considerar que, na pesquisa na Linguística Aplicada, o pesquisador também é participante não neutro no fenômeno, esses pesquisadores introduzem os aspectos subjetivos no campo da produção do conhecimento científico em que há a investigação das experiências humanas pela linguagem.

Nesse contexto, a visão de Freire (2010,2012, 2017,2020) sobre pesquisa na Linguística Aplicada amplia os horizontes da produção de conhecimento científico transdisciplinar, especialmente por trazer, para a discussão teórica, as dimensões da pesquisa transdisciplinar como aquela que permite a diversificação dos instrumentos tendo como base a articulação de diferentes epistemologias, a valorização da experiência do pesquisador e a linguagem como fio condutor na constituição da natureza dos dados.

Ao envolver dimensões múltiplas para definir a natureza de pesquisa transdisciplinar, Freire (2010,2012, 2017, 2020) possibilita articular uma visão de pesquisa que considere os sujeitos e suas experiências no mundo, não sendo possível tomar o conhecimento por uma lógica reducionista e

fragmentadora para estabelecer as bases da pesquisa que investiga experiências humanas.

Esse pensamento, em consonância com a visão de pesquisa transdisciplinar, como propõe Nicolescu (1999), torna-se campo aberto para a sistematização de novas abordagens metodológicas que se pautem na articulação de diferentes epistemologias, como é o caso das contribuições de Freire (2010, 2012, 2017), ao sistematizar e desenvolver uma abordagem de pesquisa transdisciplinar, no âmbito da Linguística Aplicada, a partir da complementaridade e articulação entre os saberes da Hermenêutica, da Fenomenologia e da Complexidade.

3. A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC)

A área da Linguística Aplicada já tem sido concebida na perspectiva transdisciplinar a partir dos trabalhos de Celani (2004) e Moita Lopes (2004, 2006) e desde então tem fomentado pesquisas que epistemologicamente tratam a linguagem como a articuladora da compreensão das experiências sociais e culturais em suas complexidades.

É neste contexto frutífero de construção de uma Linguística Aplicada transdisciplinar que Freire (2010, 2012, 2017) encontrou condições epistemológicas para desenvolver a abordagem metodológica de natureza qualitativa intitulada como Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade (AHFC).

A AHFC é uma abordagem de pesquisa transdisciplinar que possibilita a descrição e a interpretação dos fenômenos da experiência humana, tendo como bases teóricas principais a complementaridade entre os saberes da Hermenêutica, da Fenomenologia, e da Complexidade, especialmente no que diz respeito à linguagem como interface central para a descrição e interpretação dos fenômenos humanos (Freire, 2020).

Organizando de forma didática a forma como essas bases teóricas contribuem para que Freire (2010, 2012, 2017) desenvolva a proposta da AHFC, é necessário retomar os principais autores que fundamenta seus estudos desde o início. Pertinente começar pela forma com que Freire (2010, 2012) articula o trabalho de van Manen (1990) para sistematizar e ampliar epistemologicamente a complementaridade entre os conceitos de descrição de fenômenos a partir da Fenomenologia e da interpretação de textos pelo viés da Hermenêutica. Freire (2010, 2012) parte dos trabalhos de van Manen (1990) mas vai além, esta pesquisadora também vai buscar, principalmente em Gadamer (1999) e Ricouer (2002) um aprofundamento nas bases da

Hermenêutica e da Fenomenologia como constructos teóricos que fundamentam os processos de descrição e interpretação da experiência humana por meio de textos. Ao propor buscar a compreensão das experiências vividas, com base na linguagem, materializada pelos textos gerados nas interações sociais estabelecidas entre pesquisador e sujeitos participantes, Freire (2010,2012) passa a desenhar a AHFC de forma mais alinhada com a Linguística Aplicada, pois introduz suas contribuições teóricas e práticas desenvolvendo e orientando pesquisas que passaram a fazer parte cotidianamente das suas atividades no LAEL- PUCSP.

Nesta articulação teórico e prática do fazer pesquisa na AHFC, Freire (2010,2012) passa a compreender que a Fenomenologia é uma base filosófica que contribui com o processo de descrição dos fenômenos da experiência humana principalmente a partir das contribuições de Gadamer (1996) e Ricouer (2002). Processos de descrição sobre a qual a até 2017, a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica³, se debruçava para descrever e compreender aquilo que se manifesta no texto gerado do processo investigativo. Complementando o processo de desenvolvimento da AHFC, nos estudos teórico-práticos de Freire (2010, 2012) a Hermenêutica é a base filosófica que fundamenta os processos de interpretação das expressões linguísticas, ou seja, o que é do campo do texto como materialização das experiências humanas. Freire (2010,2012) concebe a Hermenêutica nesta perspectiva, a partir dos estudos de Ricoeur (2002) e Gadamer (1999). Para Freire (2010, 2012), a Hermenêutica é compreendida como o conhecimento que envolve interpretar, o que se faz explícito por meio de textos que não apenas representam a expressão ou o registro da experiência vivida, mas que permitem uma compreensão que ela vai chamar de mais aprofundada sobre a experiência e seu(s) significado(s) (Freire, 2012).

Numa trajetória de investigação e sistematização teórico-prática, ao longo do tempo e em parceria com seus orientandos e pesquisadores do GPeAHF-CNPq, Freire (2010,2012,2017) passa a sistematizar a necessidade de um olhar descriptivo-interpretativo para os fenômenos da experiência humana. Esta necessidade gera em seus trabalhos um diálogo teórico profundo entre a até então somente intitulada como Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica com a epistemologia da Complexidade proposta por Morin (2000,2008) conforme Freire (2017) reconhece em uma de suas reflexões teóricas:

³ A AHFC era nomeada como Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, a palavra complexa passa a ser oficialmente utilizada somente a partir de 2017, conforme registrado na obra *Vias para a pesquisa: Reflexões e mediações*.

A abordagem hermenêutico-fenomenológica ia, de certa forma, sendo consolidada como orientação metodológica, à medida em que era utilizada por vários mestrandos e doutorandos do LAEL, quando, em 2004, entrei em contato com a Complexidade (...) fazendo-me perceber os distanciamentos e conexões entre os paradigmas tradicional e complexo; a circularidade e a recursividade, a causalidade linear; a disjunção e fragmentação envolvendo a construção linear de conhecimento; a ambiguidade, imprevisibilidade, conflitos e contradições que caracterizam o mundo contemporâneo; a incompletude do todo; a relação de oposição/complementaridade entre ordem/desordem; o movimento recursivo das ações; a relação hologramática entre o todo e suas partes; a questão sistêmica. (p. 177) (...) a conexão emergente de ambas contribuía para que se evidenciasse uma indissociável relação entre elas, (Freire, 2017, p.178).

Ao reconhecer a importância da Complexidade para os processos e procedimentos da AHFC, Freire (2017) passa a ampliar os estudos teórico-práticos para o desenho e desenvolvimento de diferentes pesquisas no campo da Linguística Aplicada, tornando a AHFC uma abordagem metodológica transdisciplinar em desenvolvimento contínuo e com a abertura para os desafios investigativos de diferentes naturezas e cenários.

4. Um olhar transdisciplinar a partir da Linguística Aplicada

A AHFC é uma abordagem metodológica com foco igualmente hermenêutico e fenomenológico e complexo, nomeada intencionalmente com hífen por Freire (2010,2012,2017) para ressaltar o caráter indissociável entre Hermenêutica, Fenomenologia e Complexidade (Freire, 2010,2012, 2017).

No bojo das pesquisas desenvolvidas por meio da utilização da AHFC, Freire (2010,2012, 2017) contribui com o desenvolvimento da Linguística Aplicada transdisciplinar ao trazer foco diferenciado para os processos interpretativos das experiências humanas a partir do processo de tematização. No processo de tematização, Freire (2010,2012) propõe a identificação de substantivos e não de adjetivos para nomear os temas que envolvem o fenômeno investigado, partindo da noção de unidade de significado por uma perspectiva mais complexa e transdisciplinar.

Ao articular os princípios do pensamento complexo de Morin (2000, 2008), tanto nos processos metodológicos, quanto nas concepções de pesquisa e de conhecimento para

desenvolver novos conhecimentos no âmbito da LA, a AHFC cria condições para pesquisas que investigam os fenômenos humanos sem fragmentá-los ou sistematizá-los em categorizações previamente definidas por conceituações teóricas.

Neste sentido, a própria AHFC se materializa como um novo saber transdisciplinar no campo da Linguística Aplicada, principalmente ao entrelaçar vários saberes articulando-os aos contextos e às práticas sociais, rompendo barreiras e fomentando novas interfaces investigativas.

Na AHFC, Freire (2010, 2012, 2017) propõe rotinas de organização e interpretação dos fenômenos, considerando-os como muito mais complexos do que qualquer interpretação textual pode revelar, há mais no texto do que categorias, há emaranhamentos, rupturas, ambiguidades e redes de sentidos (Freire, 2020).

Na AHFC, é a partir da textualização das experiências que se manifestam que é possível se chegar, pelo processo de tematização, aos temas hermenêutico-fenomenológicos complexos que constituem a essência de um fenômeno (Freire, 2010, 2012, 2017). Para compreender de forma mais clara como o processo de tematização revela os temas que envolve o fenômeno investigado, torna-se pertinente compreender a sistematização proposta por Freire (2010) conforme ilustrado no Quadro 2:

Quadro 2: Rotinas de organização e interpretação na AHFC: processo de Tematização

TEMATIZAÇÃO				
TEXTUALIZAÇÃO	REFINAMENTO: IDENTIFICAÇÃO DAS PRIMEIRAS UNIDADES DE SIGNIFICADO	REFINAMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO	REFINAMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO DE TEMAS, SUBTEMAS,...
Transcrição literal dos textos que capturam as experiências vividas pelos participantes e as informações por eles fornecidas	Primeiras leituras e início da identificação das primeiras unidades de significado (as mais claramente perceptíveis)	Releituras, questionamento da relevância das unidades de significado já estabelecidas e estabelecimento das primeiras articulações entre elas. Esse procedimento pode incluir a identificação de novas unidades de significado ou a exclusão de unidades anteriormente indicadas.	Novas leituras e maior refinamento com possibilidade de confirmação/descarte das unidades de significado e/ou articulações definidas anteriormente. As abstrações obtidas vão sendo nomeadas por meio de substantivos	A partir da confirmação dos refinamentos e abstrações obtidos anteriormente, identificação da relação temática entre as nomeações resultantes. A partir delas, definição dos temas, subtemas, sub-subtemas, sub-sub-subtemas,...

Fonte: Freire (2010, p.25)

As rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2010) para empreender o processo de Tematização, conforme apresentadas acima, no Quadro 2, envolvem a prática de várias leituras que, primeiramente, tentam capturar os sentidos do fenômeno por meio da identificação das unidades de significado recorrentes que emergem dos textos, dando origem aos temas a partir de um processo de tematização:

Textualização, tematização – operacionalizada pela identificação de unidades de significado e por procedimentos de refinamento e ressignificação – e ciclo de validação constituem o que denomino rotinas de organização, interpretação e validação (Freire, 2006, 2007), traços distintivos da abordagem hermenêutico-fenomenológica. (Freire, 2010, p.11)

A AHFC estabelece rotinas investigativas que colocam a subjetividade e a objetividade em ação de forma articulada, superando a visão positivista de análise de dados de forma fragmentada, propostos no modo tradicional de fazer pesquisa.

Neste sentido, a AHFC se apresenta como uma abordagem que pode instrumentalizar diferentes estudos em que o foco da investigação não seja a aplicação de teorias ou categorizações semânticas, mas a identificação do que se manifesta da essência do fenômeno na materialidade da linguagem sob uma perspectiva transdisciplinar.

Por fim, as contribuições dos estudos de Freire (2010,2012,2017,2020) continuam ampliando os horizontes investigativos da pesquisa desenvolvida na Linguística Aplicada, seu trabalho como pesquisadora à frente do desenvolvimento da AHFC marca de forma inigualável a qualidade e o compromisso da pesquisa brasileira com as práticas sociais e com a construção de conhecimentos éticos num cenário social que tanto necessidade destes princípios.

Considerações finais

Os trabalhos desenvolvidos por Freire (2010,2012,2017,2020) evidenciam que a AHFC é uma orientação metodológica viva e em evolução teórico-prática no âmbito da Linguística Aplicada. Ainda há muitas contribuições que Freire nos oferece compartilha de forma transformadora, seja no campo da pesquisa sobre formação tecnológica de professores, no ensino-aprendizagem de línguas, no design educacional e em outras áreas que a AHFC se torna uma base fundamental.

Ao criar condições para a interpretação das unidades de significado de forma complexa e em diferentes formas, instrumentos e ferramentas, a rotina de interpretação dos fenômenos por

meio da materialidade da linguagem, sob a orientação da AHFC favorece uma robusta orientação metodológica aos pesquisadores que querem explorar a transdisciplinaridade na pesquisa já a partir do desenho interpretativo.

Ademais, a natureza hermenêutico-fenomenológica complexa da AHFC, permite ao pesquisador tomar consciência de suas próprias limitações para compreender o fenômeno que vai investigar, há a necessidade do desenvolvimento de uma postura transdisciplinar, como propõe Freire (2020).

Por sua característica transdisciplinar, esta orientação metodológica pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes estudos também nas áreas das ciências humanas e sociais, extrapolando, inclusive, os limites da Linguística Aplicada.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

Informamos que todos os três autores participaram do planejamento e redação do presente manuscrito. Ricardo Medeiros Priuli redigiu a seção 1 e fez a revisão bibliográfica para o desenvolvimento das seções 2 e 3. Cristiane Freire de Sá realizou pesquisa teórica e documental para redigir as seções 2 e 4. Lídia Bravo de Souza realizou a pesquisa teórica e documental para escrever a seção 3 e a conclusão. Todos os autores contribuíram com as seções dos demais colegas, seja por meio de atualizações, revisão textual e dos referenciais teóricos.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

Os autores informam que por se tratar de estudo teórico não há materiais complementares para disponibilização como dados, códigos ou outras informações. Todas as informações são de natureza bibliográfica com referências e links indicados diretamente no manuscrito.

c) Declaração de conflito de interesse:

Os autores declaram não ter filiação ou envolvimento com instituições que possam ter interesses financeiros ou não financeiros com o assunto discutido no artigo que trata de um estudo teórico sobre a produção intelectual de uma pesquisadora brasileira e sua contribuição para a pesquisa em Linguística Aplicada.

d) Avaliação por pares:

✓ Avaliador 1: Vanessa Fialho (correções obrigatórias)

O artigo apresenta uma discussão pertinente sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa e sua natureza transdisciplinar, contribuindo para o debate metodológico no âmbito da Linguística Aplicada. O texto necessita de revisões formais significativas para atender às normas da The ESPecialist. Entre os ajustes obrigatórios, destaca-se a necessidade de inserir o manuscrito no template oficial da revista, revisar todas as citações conforme a ABNT 2023 — adequando os sobrenomes nas citações entre parênteses, por exemplo, de (FREIRE, 2010) para (Freire, 2010) — e revisar integralmente

as referências bibliográficas. Recomenda-se também atualizar a bibliografia, incorporando textos mais recentes de Freire, e realizar uma revisão ortográfica completa. Como aprimoramentos desejáveis, sugere-se ampliar a análise dos “cenários” da AHFC, incluir exemplos de pesquisas recentes que utilizam a abordagem e fortalecer as considerações finais. Após essas revisões, o artigo terá condições de publicação.

✓ **Avaliador 2:** Cátia Veneziano Pitombeira (correções obrigatórias)

O artigo não está no template e também não atende às normas da revista. É preciso uma revisão acurada sobre essa questão. Falta padronizar espaço entre linhas, entre título da seção e parágrafo, entre citação longa e parágrafo, entrada de parágrafo, tirar o trema da palavra linguística e outras questões de acentuação, verificar a ABNT mais recente no que diz respeito à caixa alta do sobrenome do autor, há referências faltando, seguir a ABNT na apresentação das referências. Foram indicadas algumas questões de conceitos a serem acrescentados. O arquivo aponta mais necessidades de ajustes. Com esses ajustes, além de uma boa revisão e atendimento minucioso ao que foi indicado no arquivo como comentários e adequação ao template da revista disponível no site, o artigo poderá ser publicado.

Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 129-142

FIRESTONE, William A. Meaning in Method: The Rhetoric of Quantitative and Qualitative Research. **Educational Researcher**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 16-21, 1987.

FREIRE, Maximina.M. A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica como orientação de pesquisa. In: M. M. Freire (org.). **A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares:** estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada. E-Book. Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico- Fenomenológica. São Paulo, SP, (p. 1-29). 2010.

FREIRE, Maximina.M. *Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa.* In: ROJAS, J.; MELLO, L. S. (orgs.). Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos. 1. ed. Life Editora, 2012.

FREIRE, Maximina. M.. Uma abordagem metodológica e uma teoria do conhecimento: Relato de um encontro e a emergência de uma tessitura. Em M. M. Freire, K. C. N. Brauer & G. Aguilar (Orgs.). **Vias para a pesquisa: Reflexões e mediações.** São Paulo: Editora Cruzeiro do Sul, 2017.

FREIRE, Maximina.M. **Linguística Aplicada, Complexidade e Transdisciplinaridade:** tecendo redes desentido e articulando saberes. *Educação e Linguagem*, vol.23, n.1, p.245-261, 2020.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método:** traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.

Tradução Flávio Paulo Meurer, 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999.

RICOEUR, Paul. **Del texto a la acción: ensayos de hermenéutica II.** Fondo de Cultura Económica. Tradução Pablo Corona. México, 2002.

van MANEN, M. **Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy.** Ontario: The Althouse Press. 1990.